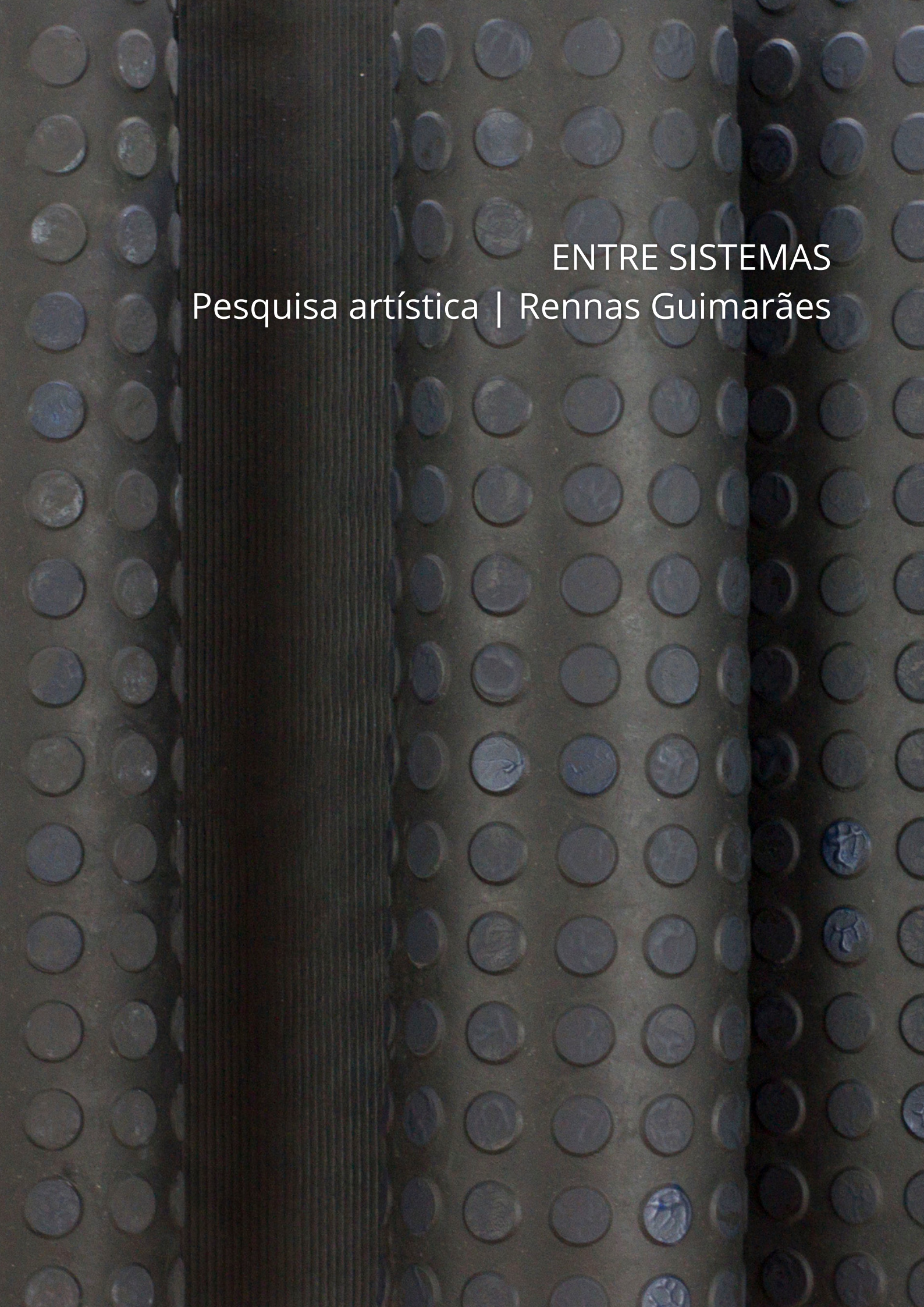




ENTRE SISTEMAS

Pesquisa artística | Rennas Guimarães

Minha pesquisa não começa na matéria. Ela começa no chão.

Minha pesquisa parte da experiência do chão como o primeiro sistema que organiza a relação entre o corpo e o espaço. Antes de investigar o piso emborrachado industrial, investigo aquilo que ele torna visível: estruturas silenciosas que condicionam deslocamentos, permanências, ritmos e modos de existir.

Aproprio-me de materiais concebidos para organizar fluxos humanos e os deslocos de sua função cotidiana para o campo da arte. Ao preservar sua memória de uso e alterar sua operação, procuro revelar como sistemas aparentemente neutros atravessam nossa experiência e modulam nossa relação com o mundo.

A pintura deixa de atuar apenas como imagem para tornar-se gesto, decisão e operação sobre estruturas preexistentes. A cor não representa o humano; ela evidencia sua ação. Cada intervenção registra uma escolha capaz de reorganizar relações, produzir desvios e instaurar outras possibilidades de experiência sem eliminar a estrutura que as sustenta.

Minha pesquisa não procura um lugar fora dos sistemas. Parte da compreensão de que eles são produzidos pelo próprio humano e, uma vez estabelecidos, passam também a organizar a experiência daqueles que os criaram. É nessa negociação contínua entre corpo, matéria e sistema que meu trabalho se desenvolve.

Como sistemas produzidos pelo próprio humano modulam silenciosamente nossa experiência corporal, espacial e cotidiana e, de que maneira continuamos produzindo escolhas, desvios e novas possibilidades de experiência dentro dessas estruturas?

A pesquisa não procura responder essa pergunta. Procura torná-la experienciável.

Minha pesquisa não começa na matéria. Ela começa no chão.

Em 2005 iniciei uma investigação sobre materiais produzidos pela indústria seriada. A pesquisa foi interrompida durante quase vinte anos. Quando reencontrei esses materiais, percebi que meu interesse já não estava apenas na sua aparência ou potencial formal. O que havia mudado era meu olhar.

O piso emborrachado revelou-se como um sistema: uma superfície concebida para organizar corpos, controlar fluxos, oferecer segurança e estruturar modos de circulação. Ao deslocá-lo para o campo da arte, compreendi que não investigava apenas um material industrial, mas a maneira como estruturas produzidas pelo próprio humano passam a organizar sua experiência cotidiana.

CHÃO

Primeira experiência de organização do corpo.

SISTEMA

Estruturas produzidas pelo humano que organizam a experiência.

CORPO

Não aparece como figura.

Aparece como presença, ação e negociação.

MATÉRIA

O piso preserva sua memória funcional enquanto assume outra operação.

COR

Vestígio de uma decisão.

DESVIO

Pequenas reorganizações produzidas dentro do próprio sistema.

Apresentar

Repetir

Ocupar

Sobrepor

Contaminar

Tensionar

Desviar

Permanecer

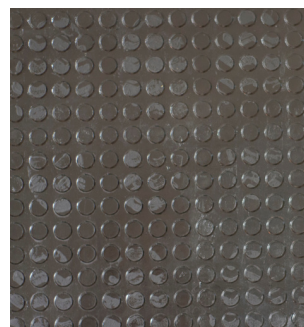
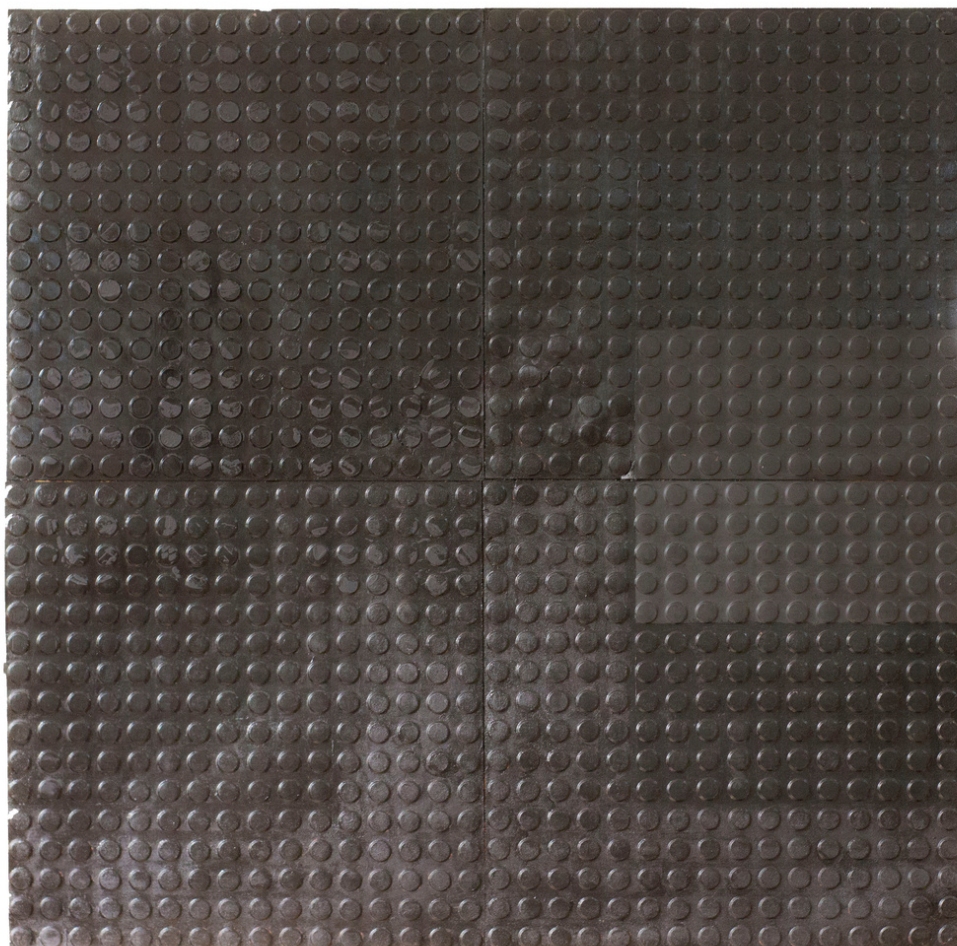
Cada obra nasce da combinação dessas operações. Elas não ilustram conceitos; transformam estruturas funcionais em experiências sensíveis.



A pesquisa desenvolve-se através da observação contínua da matéria, da experimentação pictórica e da construção de operações que deslocam progressivamente a função original do material.

Tornar visível

O ponto de partida da pesquisa está na percepção do chão como um sistema silencioso de organização da experiência. Ao deslocar o piso emborrachado de sua função cotidiana para o campo da arte, as obras evidenciam estruturas de repetição, circulação e permanência que atravessam o corpo antes mesmo de serem percebidas.



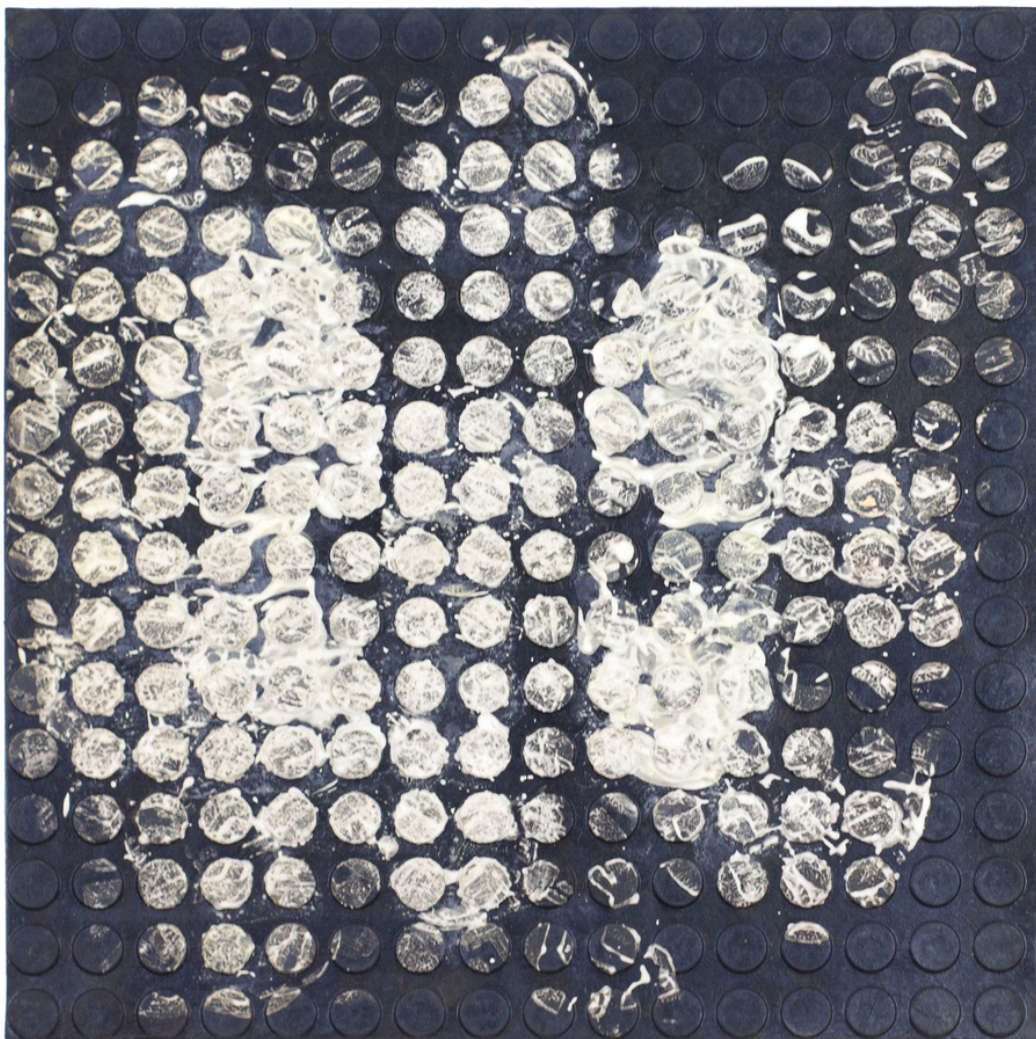
Chão de Fábrica

2026

100 × 100 cm

Técnica mista sobre piso emborrachado

Materiais: piso emborrachado reciclado sobre algodão, tinta acrílica, cola, manta impermeabilizante, verniz



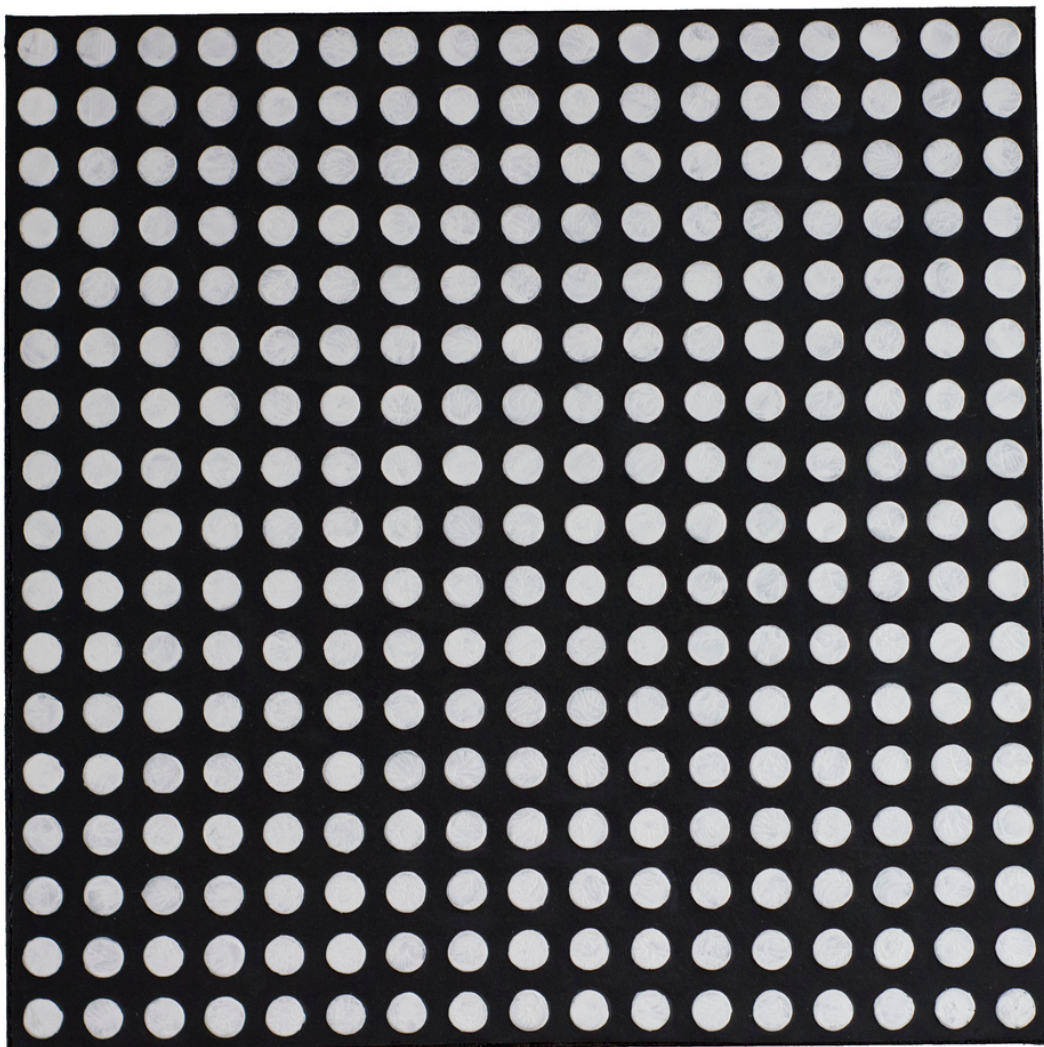
6 x 1

2026

50 × 50 cm

Técnica mista sobre piso emborrachado

Materiais: piso emborrachado reciclado sobre algodão, tinta acrílica, cola, manta impermeabilizante, verniz



Produtividade

2026

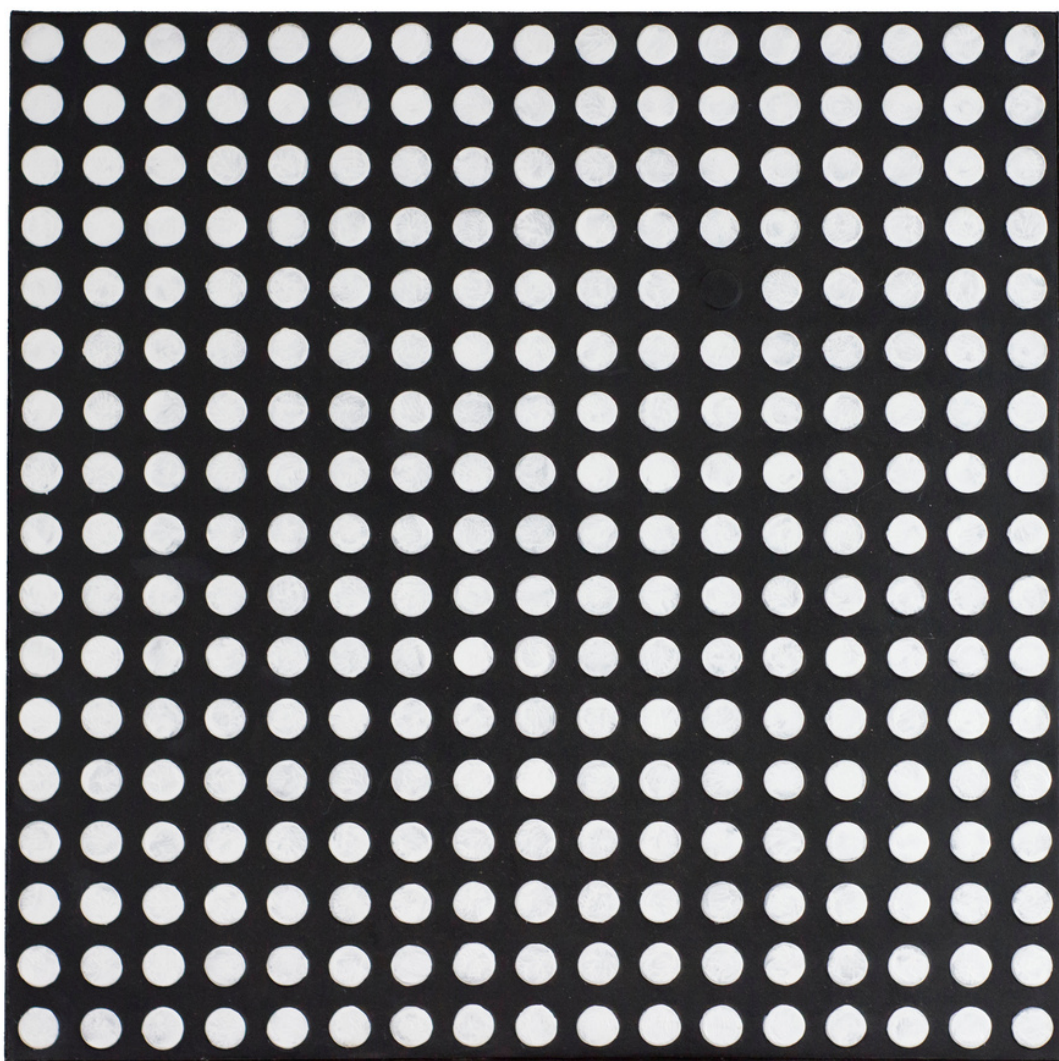
50 × 50 cm

Técnica mista sobre piso emborrachado

Materiais: piso emborrachado reciclado sobre algodão, tinta acrílica, cola, verniz

Deslocar

A pesquisa desloca o interesse da matéria para as operações que atuam sobre ela. Pequenas alterações reorganizam sistemas existentes sem apagá-los, revelando que permanência e transformação coexistem continuamente. A estrutura permanece; o modo como ela é ocupada e percebida é que se modifica.



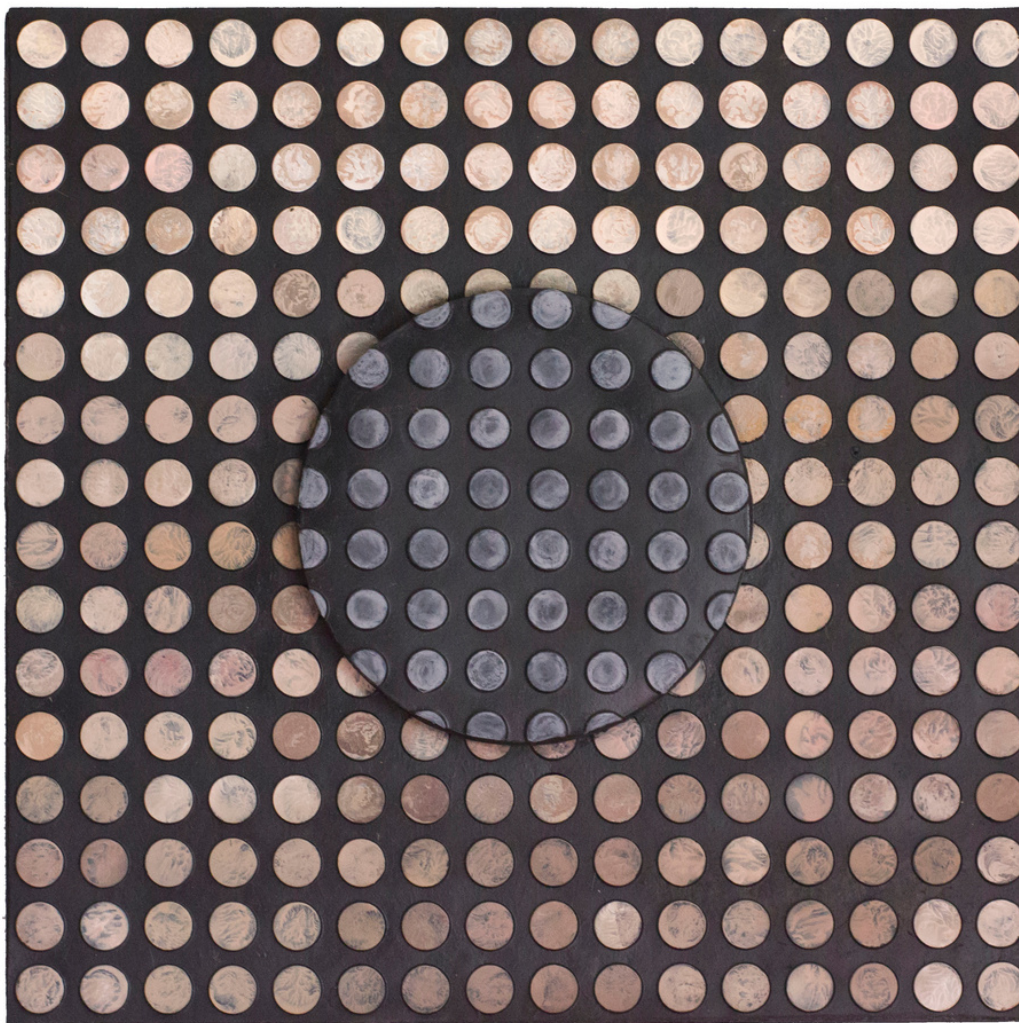
347-△

2026

50 × 50 cm

Técnica mista sobre piso emborrachado

Materiais: piso emborrachado reciclado sobre algodão, tinta acrílica, cola, verniz



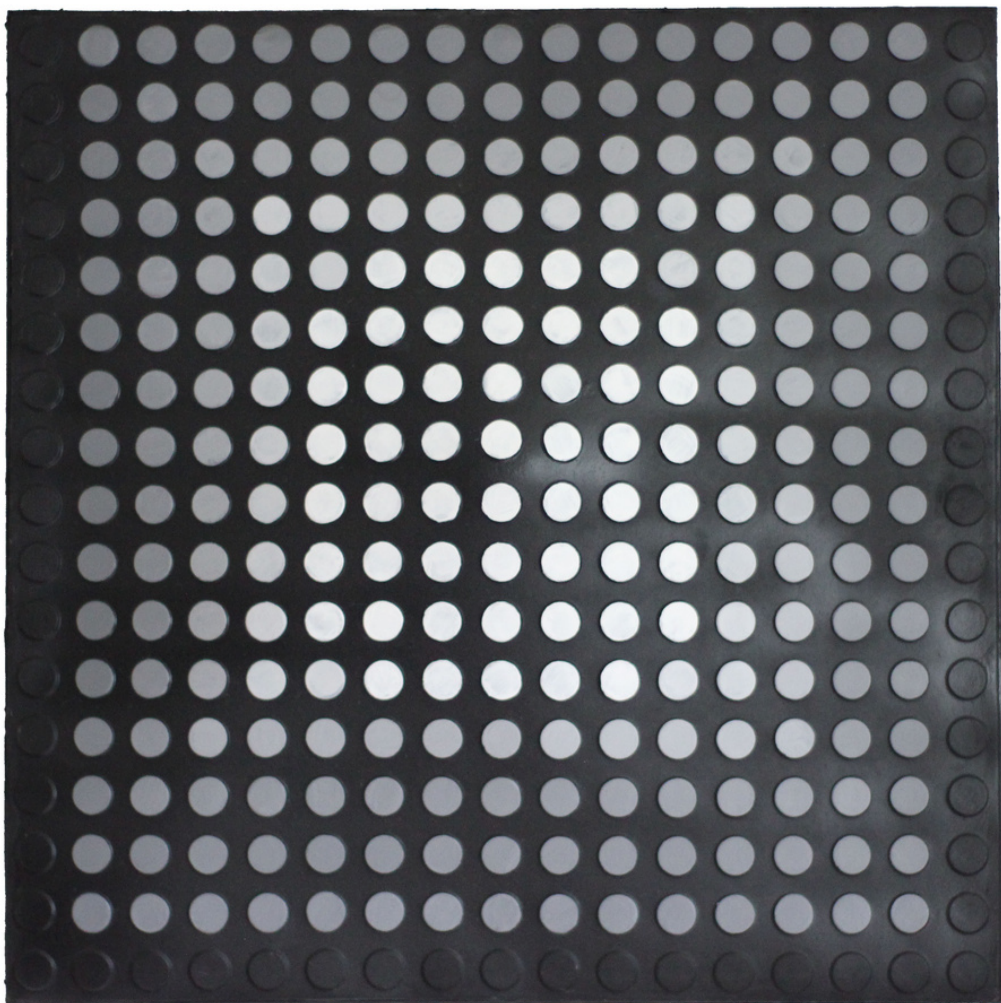
Camadas

2026

50 × 50 cm

Técnica mista sobre piso emborrachado

Materiais: piso emborrachado reciclado sobre algodão, tinta acrílica, giz pastel, cola, verniz



Tensionado

2026

50 × 50 cm

Técnica mista sobre piso emborrachado

Materiais: piso emborrachado reciclado sobre algodão, papel, tinta acrílica, cola, verniz

Permanecer

O corpo não aparece representado, mas torna-se presente através das ações que atravessam os sistemas. A pintura registra gestos de ocupação, desvio e escolha sobre estruturas preexistentes, revelando que a experiência humana se constrói na negociação contínua com os sistemas que ela própria produz.



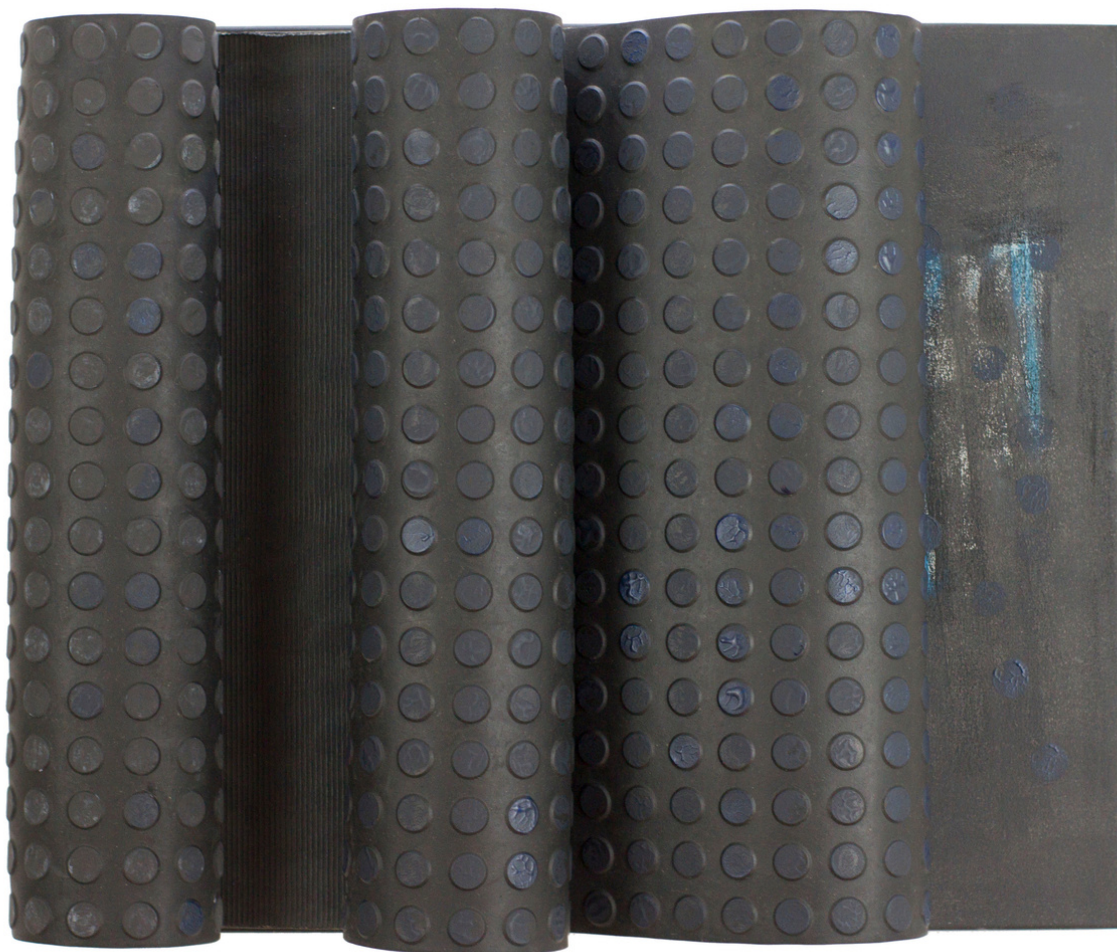
Histórias

2026

100 × 100 cm

Técnica mista sobre piso emborrachado

Materiais: piso emborrachado e pvc reciclado industrial sobre algodão, tinta a óleo, cola, verniz



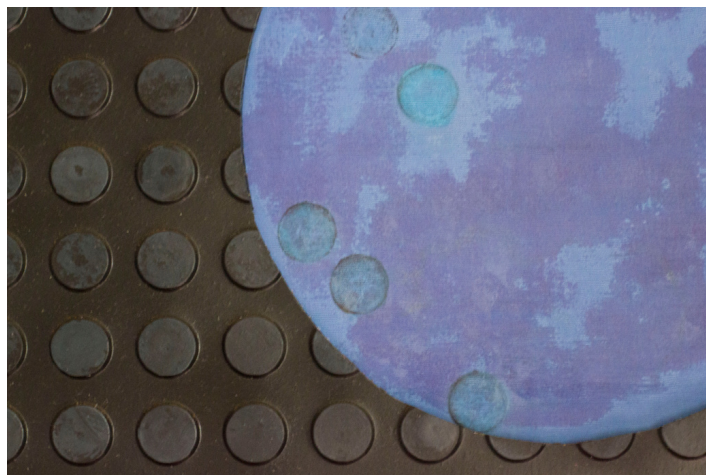
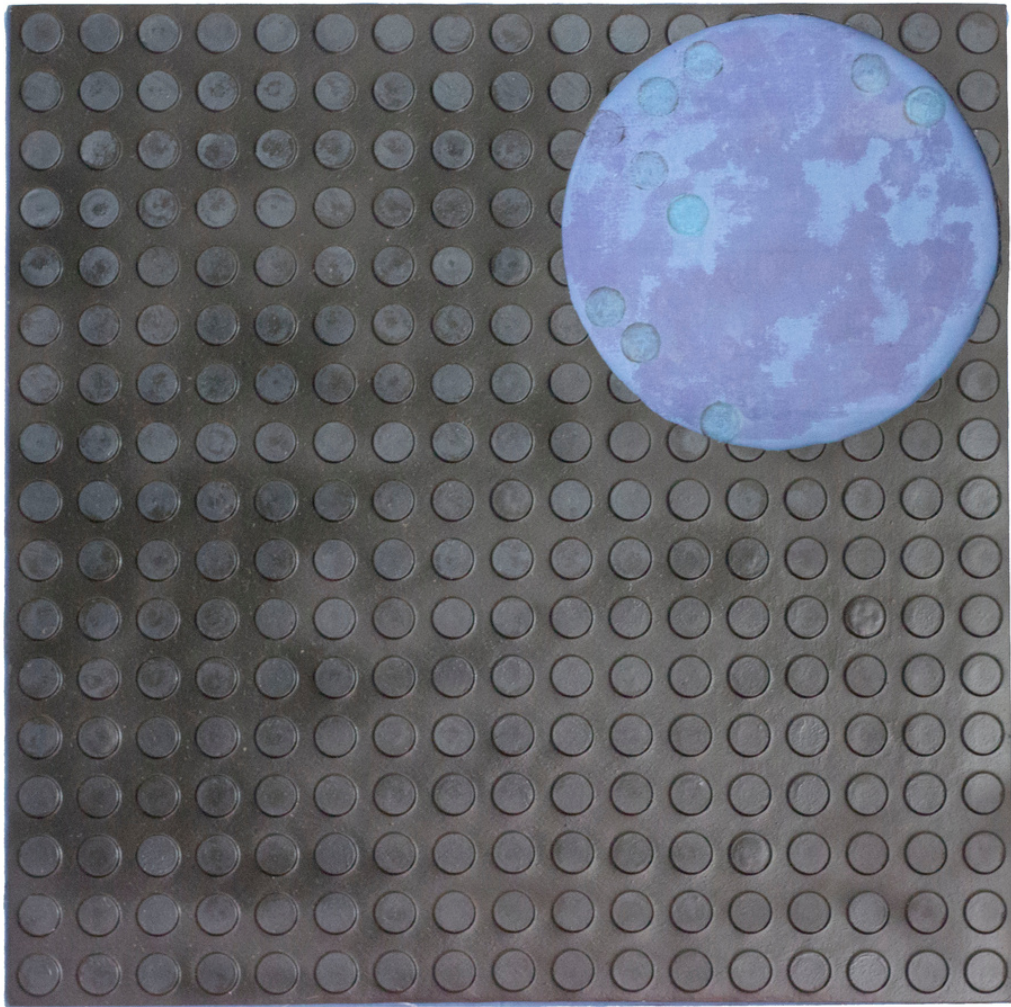
Sistema em Fuga

2026

50 × 60 cm

Técnica mista sobre piso emborrachado

Materiais: piso emborrachado reciclado sobre algodão, manta impermeabilizante, tinta acrílica, giz pastel, cola, verniz



Fuga para o azul

2026

50 × 50 cm

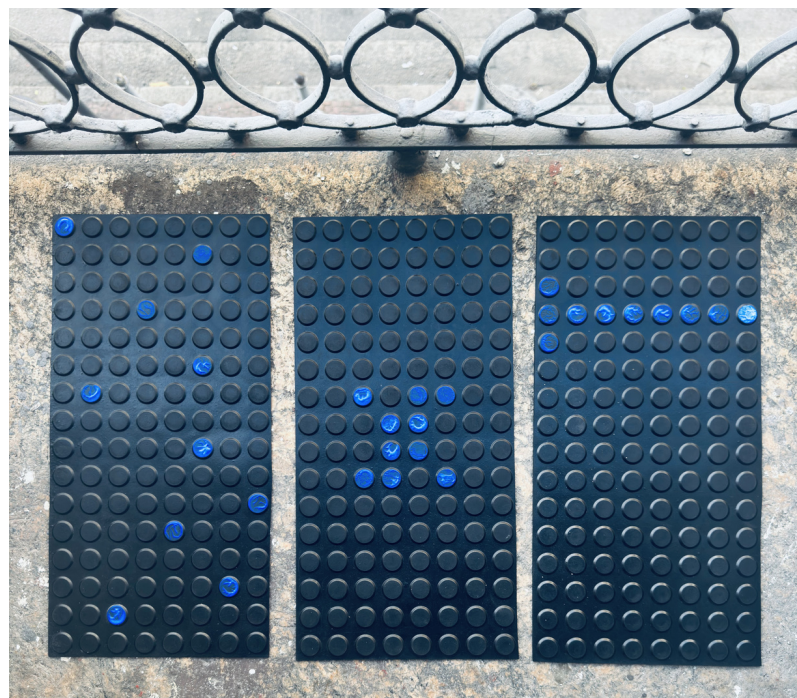
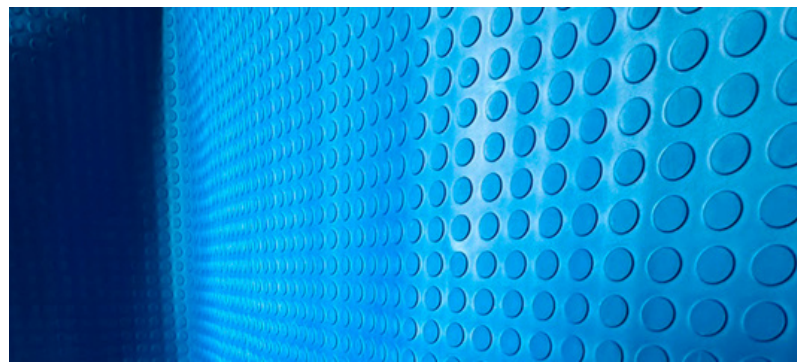
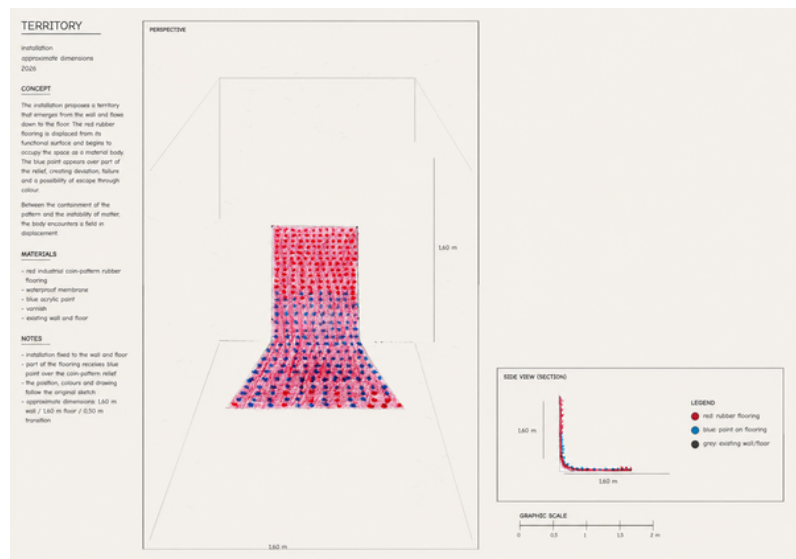
Técnica mista sobre piso emborrachado

Materiais: piso emborrachado reciclado sobre algodão e voil, giz pastel, tinta a óleo, cola, verniz

A pesquisa desenvolvida em torno do piso emborrachado industrial permanece em constante transformação. Cada nova obra não busca ilustrar uma ideia anterior, mas aprofundar uma pergunta já existente, produzindo novas operações sobre a matéria e ampliando as possibilidades de experiência.

Em 2026, esse percurso passa a expandir-se para o espaço através de instalações e proposições que deslocam a investigação do plano bidimensional para a relação direta entre corpo, circulação e ambiente. As questões presentes nas pinturas e objetos passam a ser vividas pelo visitante, transformando o espaço expositivo em parte constitutiva da própria pesquisa.

Mais do que uma mudança de suporte, essa expansão representa um desdobramento natural da investigação. Quando o corpo deixa de apenas observar a obra e passa a ocupar o mesmo sistema que ela propõe, a pesquisa alcança uma nova escala de experiência.



The background is a solid blue color with a pattern of white, concentric circular lines. These lines are arranged in a way that creates a sense of depth and movement, resembling ripples on water or a textured surface. The lines are more densely packed on the left side and become more sparse towards the right.

Rennas Guimarães
rennasguimaraes.com
Instagram: [@rennas.art.studio.experience/](https://www.instagram.com/rennas.art.studio.experience/)
E-mail: rennasguimaraesase@gmail.com